

PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR

COMISSÃO EXECUTIVA DA PJMP – REG. SUL 1 – SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL

ALTEMAR AGUIAR BALEEIRO

R. Durval de Moraes, 179 – Jd. IV Centenário

São Paulo (SP) – CEP: 04816-050

Telefone: (011) 56674904 - Email: Balceiros@uol.com.br

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

ROSANA BORBALAN

R. José Camelli, 434 – Jd. Campos Verdes

Hortolândia (SP) – CEP. 13.186-110

Telefone: (019) 845.3211

SECRETARIA DE FINANÇAS

WILSON DE SOUZA (NECO)

R. Antônio Ferraciolli, 91 – Jd. Catarina

São Paulo (SP) – CEP. 03905-070

Telefone: (011) 6721-66-97 (c)

ASSESSOR REGIONAL

PE. LUIS CARLOS FREDERICK

R. Antônio Bacch, 1065 – Vl. Paulicéia

Piracicaba (SP) – CEP. 13.424-070

Telefone: (019) 422-4080

ASSESSORIA DA CRPJMP

JAQUELINE ROSA

R. Antonio Ferraciolli, 91 – Jd. Catarina

São Paulo (SP) – CEP. 03905-070 - Telefone: (011) 6721-66-97 (c).

ROBSON A. RODRIGUES

R. Américo Brasiliense, 1060 (Fundos) – Vl. Ferroviária

Araraquara (SP) – CEP. 14.802-340

Email: Robsonro@usp.br

Representante - MO CRPJMP
MARIA CRISTINA CORRAL
R: BERNARDES VICEIRA DE MORAES, 37
V. RIBEIRO SÃO PAULO - SP
CEP: 03904-010
TEL: (011) 9212-67-29 (celular)

ESPAÇO ABERTO PRA TE ACOLHER



REGIONAL SUL 1
SÃO PAULO

CHEGARÁ O DIA

Libertadores, neste crepúsculo
da América, na despovoada
escuridão da manhã,
eu vos entrego a folha infinita
dos meus povos, o regozijo
de cada hora de luta.

Hussardos azuis, tombados
na profundidade do tempo,
soldados em cujas bandeiras
recém-bordadas amanhece,
soldados de hoje, (...)
combatentes herdeiros
das torres metalúrgicas,
escutai a minha voz nascida
nas galerias, erguida
à fogueira de cada dia
por simples deve amoroso:
somos a mesma terra, o mesmo
povo perseguido,
a mesma luta cinge a cintura
da nossa América:

Vistes

Pelas tardes a cova sombria
do irmão?

Transpassaste
A sua tenebrosa vida?

O coração disperso
do povo abandonado e submerso!

Alguém que recebeu a paz do herói
a guardou em sua adega,
alguém roubou os frutos
da colheita ensangüentada
e dividiu a geografia
Instituindo margens hostis,
zonas de desolada sombra cega.

Recolhei das terras o confuso
pulsar da dor, as solidões,
o trigo dos solos debulhados:
algo germina sob as bandeiras:
a voz antiga vos chama novamente.
Descei às raízes minerais,
e às alturas do metal deserto,
tocai a luta do homem na terra,
através do martírio que maltrata
as mãos destinadas à luz.

Não renunciéis ao dia que vos entregam
os mortos que lutaram. Cada espiga
nasce de um grão entre à terra,
e como o trigo, o povo inumerável
junta raízes, acumula espigas,
e na tormenta desencadeada
sobe à claridade do universo.

(Pablo Neruda – Canto Geral)

1 - PJMP, QUEM É VOCÊ ?

A Pastoral da Juventude do Meio Popular, é uma organização própria de jovens cristãos empobrecidos que, em processo de crescimento e conscientização refletem sua condição de vida e militam pela transformação de sua realidade e da sociedade em geral, garantindo sua cidadania nesta terra, que acreditam ser dada por Deus para todos.

A realidade social (contexto sócio-político e econômico), vista a partir da situação do jovem é seu ponto de partida.

O projeto de Deus, vivenciado pelo Carpinteiro e Messias Jesus de Nazaré, é motivo e sonho orientador da caminhada. A Igreja dos Pobres, ou seja, a Igreja libertadora da América Latina é o meio onde o jovem pode crescer

afetiva, religiosa e politicamente; aprender e trabalhar pelos outros (educação para o amor, para a justiça e solidariedade); ensaiar, treinar e se preparar para viver e atuar como cidadão(a) cristão(a) consciente na vida da sociedade.

Nesse sentido, realidade social, Projeto de Deus, Igreja e militância, são elementos indispensáveis à PJMP.

É, portanto, uma pastoral de ação (combativa, de luta, de militância) e de reflexão (oração, análise, educação).

2 - QUANDO E COMO NASCEU A PJMP ?

A Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), nasceu em 1978, em Recife num determinado contexto eclesial e sócio-político: no empobrecimento nordestino brasileiro, na pós Ação Católica, na Igreja dos Pobres, na Teologia da Libertação, no Movimento Popular.

Após a desarticulação (estrangulamento político eclesiástico da ação católica), saudades, sonhos e esperanças ficaram no coração de alguns assistentes que continuaram animando muitos grupos jovens do meio popular.

De início se formou uma Equipe de animação dos jovens do Meio Popular, que decidiu formar o Movimento de Jovens do Meio Popular. No dia 9/7/78, acontecia no Seminário de Olinda o 1º Encontro Diocesano, definindo-se aquele dia como a data da criação da MJMP.

O encontro concluiu que o Movimento criado devia articular e dar unidade aos grupos; aplicar uma metodologia de acompanhamento visando a um compromisso transformador do jovem com seu meio; preocupar-se com o conteúdo de evangelização que desse unidade entre a História da Humanidade e a História da Salvação.

Durante os primeiros anos, os momentos mais marcantes foram os encontros diocesanos de representantes dos grupos. Pretendia-se que os jovens, a partir da realidade vivida e percebida, adquirissem uma consciência de classe e uma mística cujo motor fosse Jesus Cristo.

Em 1979, a Equipe Diocesana Provisória deu lugar a primeira Equipe de jovens eleitos pelos setores.

É na Ação e reflexão do Evangelho que os jovens tentam se articular como movimento próprio dentro da Igreja, como jovens que fazem parte de uma classe explorada, engajando-se nas lutas de libertação.

É evidente que havia conflitos para sustentar a proposta por meios sociais, tendo em vista a reação

contrária... mas a proposta avançou. Passou primeiro às dioceses do Regional NE II, depois aos outros regionais do nordeste e finalmente a outras partes do Brasil.

A proposta de Movimento (MJMP) surgiu de Recife. No entanto a proposta não era consenso. Noutros lugares se queria dar um caráter pastoral (PJMP), à organização dos jovens do meio popular. As discussões foram sendo aprofundadas de forma que no 3º Encontro Nacional da PJMP, em Juazeiro na Bahia, julho de 1982, houve uma definição clara por uma Pastoral de Juventude do Meio Popular (PJMP). Nesse mesmo encontro, a partir da reflexão sobre quem somos, o que fazemos, e o que queremos, foram aprofundadas as questões : classe social, consciência de classe social, vivência da fé.

A PJMP é, portanto, uma organização própria de jovens cristãos empobrecidos, situada na classe popular, no movimento popular, na Igreja popular. Trabalha e colabora com as várias organizações e pastorais populares, estando aberta a outras igrejas e religiões que tenham prática popular libertadora e transformadora da sociedade.

A solidariedade aos empobrecidos, a fidelidade ao Reino de Deus, a participação efetiva e afetiva da Igreja Libertadora da América Latina e a militância na sociedade em geral, nas pastorais e organismos da Igreja e na própria organização da PJMP, são características importantes da PJMP, que impulsionam e apaixonam os jovens a irem até outros jovens para conhecer e sentir sua realidade e descobrir com eles o sentido e valor da vida; criando um novo jeito de ser homem e mulher e um novo jeito social de viver.

3 - QUE MILITÂNCIA ?

No decorrer dos anos, a realidade vivenciada vai mudando: mudanças na sociedade, na Igreja e na vida do jovem.

De início a PJMP se destacava por uma militância sócio política e possuía um discurso transformador socializante. Desde 1990 no 7º encontro Nacional da PJMP, em Itapuã (BA), 13/01/90, se vem perguntado que tipo ou qualidade de militância predomina na PJMP. Hoje se pergunta: o que é ser militante da PJMP?

Por muito tempo compreendemos "militância", quase que exclusivamente, como um conjunto de atividades feitas por um grupo (partido, sindicato, associação...), na perspectiva de uma ruptura histórica, um tanto imediatista: De uma hora para a outra tomaremos a direção e faremos o novo (socialismo) acontecer!

Com a "queda do socialismo real" e/ou época da "crise das utopias", muita gente perdeu a esperança de ver

acontecer a sociedade nova. O movimento popular é marcado por um profundo desânimo: Vale a pena continuar? Também dentro da PJMP se pergunta: Vale a pena continuar na PJMP? O que ela tem agora de novo?

O conceito de militância parece não se prender mais exclusivamente a determinados grupos (partidos, sindicatos, associações...) e a atividades (manifestações, greves, ocupações...), mas se apresenta também na perspectiva de toda uma vida (casa, namoro, escola, amizade, trabalho, lazer, religião, movimento popular....), orientada por um projeto de vida. No nosso caso, espelhado no Projeto de Jesus Cristo: Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância.

Como viver (relacionar) "a dimensão cotidiano da militância" sem perder de vista as "luta" por uma sociedade igualitária e fraterna?

4 - PRÁTICA DO COTIDIANO É MILITÂNCIA ?

Será que o partido, o sindicato, a associação são os únicos espaços de militância política, hoje? Existem outros? Quais?

Será que os únicos mecanismos de participação são as greves e passeatas? Existem outros? Quais?

Que fazer com "militantes" que não se sentem motivados a participar de um partido político ou sindicato? Temos que convencê-los a participar?

Hoje se fala da "militância ou prática do cotidiano", isto é, o jeito de fazer as coisas do dia-a-dia, o jeito de conviver, de se relacionar, se comportar com as outras pessoas e diante dos fatos.

Sem dúvida que a busca e o desejo de se debater e partilhar nos encontros sobre afetividade-sexualidade, revelam dificuldades e problemas no jeito de viver a ternura, carícia, paixão e amor com equilíbrio, maturidade e responsabilidade.

Também constatamos que diminuíram ou desapareceram entre nós gestos e palavras de admiração, gratidão e boas maneiras, tornando-nos por vezes pouco atenciosos, agressivos e grosseiros na prática cotidiana. Como pensar uma sociedade nova, sem homens novos e mulheres novas, no seu relacionamento diário?

A PJMP é também um espaço de educação para a vida, para a justiça, para a solidariedade e para o amor. O que fazem e como vivem os jovens que "passaram" pela PJMP e os que estão nesta caminhada, é parte integrante deste conjunto que forma a militância. Queremos formar cidadãos, cristãos mais honestos (consigo mesmo e com os outros), justos, amorosos e combativos.

5 - OBJETIVO NACIONAL

"VIVENCIAR E TESTEMUNHAR A PROPOSTA DO REINO DE DEUS, ESTANDO PRESENTE, NA VIDA, NA LUTA E NOS SONHOS DOS JOVENS EMPOBRECIDOS, VISANDO EVANGELIZAR, NUMA PRÁTICA LIBERTADORA, CONTRIBUINDO NA TRANSFORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA E DA SOCIEDADE".

6 - O QUE QUEREMOS ?

- * Aproximar e caminhar com os jovens empobrecidos, carentes de afetos e marginalizados.
- * Ouvir, conhecer e sentir a nossa realidade de jovens empobrecidos, nossas alegrias, angústias, sonhos, ações, protestos, revoltas, desesperos...
- * Anunciar a proposta do Reino de Deus e mostrar a Comunidade da Trindade de Deus como Modelo da "Sociedade de iguais, mas diferentes".
- * Convidar, reunir, formar e organizar grupos de jovens por afinidade de interesses, luta, atividade, trabalho, compromisso, simpatia, amizade, lazer... Para facilitar o entrosamento, laços de amizade, senso crítico, solidariedade e compromisso eclesial e social

- * Formar grupos permanentes de reflexão de prática e de vida, para experienciar a amizade, fortalecer a mística da ação e melhor organizar a militância.
- * Capacitar os membros da PJMP, para garantir a própria organização, gerar cidadãos com princípios libertadores, atuantes na sociedade.
- * Organizar eventos massivos de jovens como forma de semear o novo entre o povo jovem.
- * Alimentar entre os membros da PJMP, a consciência de contribuir, também economicamente, para iniciar caminhos novos de autonomia financeira a fim de garantir a organização e atuação da PJMP.

7 - O QUE NOS ANIMA ? (Nossa mística de ação)

A nossa mística - motivação, paixão, garra, ardor, empolgação - que temos para viver, lutar, amar e trabalhar é a mesma de Javé que ouviu os clamores do povo oprimido e decidiu liberta-los por meio de Moisés.

É também a mesma de Jesus de Nazaré, que desde pequeno se preocupava com as "coisas do pai" e, quando crescido, sentiu que o Espírito de Deus o enviara para os pobres, e a paixão que tinha pelo Projeto do Pai (Eu e o Pai somos um, quem me vê, vê o pai; faço a vontade do Pai) lhe deu coragem para assumir a luta, até seu assassinato na cruz.

A nossa mística para a ação se espelha, portanto, na prática libertadora de Jesus de Nazaré, que fala do Pai e age pela força do Espírito. Como Jesus, fazemos parte da classe pobre, excluída e oprimida e temos anseio de liberação.

Creemos em Deus Javé, e de tantos outros nomes expressados nas várias culturas e povos; no Deus libertador de Moisés, dos profetas; o Deus justo, amoroso, compreensivo que sempre atua a favor dos empobrecidos.

Creemos no Deus que apaixonou Jesus de Nazaré, nosso companheiro e amigo, que admiramos e seguimos, por ser um apaixonado pela causa do reino no meio de nós (venha a nós o teu reino).

Queremos resgatar, valorizar e praticar os princípios e direitos universais da pessoa humana: Igualdade, fraternidade, justiça, honestidade, coerência, solidariedade, doação, paixão, amor, liberdade, alegria, criatividade, esperança...

Queremos ser e fazer pessoas conscientes, livres, responsáveis, amorosas, trabalhadoras, alegres e sempre na busca do novo.

Queremos participar e fazer acontecer um "Igreja dos pobres", profética, libertadora, ecumênica, comprometida na luta dos empobrecidos, marginalizados e oprimidos; uma igreja descentralizada, com diversidade de ministérios,

masculina e feminina, comunidade de comunidade, que vivem e celebram a ação de Deus nas lutas do povo. As CEB's, referencial desta Igreja, é nosso encanto e nossa morada.

Sonhamos e trabalhamos por uma sociedade igualitária, justa, democrática, pluralista que socializa bens materiais, saber, poder e lazer. Por isso participamos e assumimos as lutas populares nos organismo de transformação da sociedade, para discernir e fazer acontecer a "novidade libertadora" da história.

Recordamos, admiramos e seguimos a memória histórica dos mártires, sobretudo latino-americano, mais perto de nós, que comprovaram, com seu sangue derramado, a mística da luta que os movia.

Maria de Nazaré, mãe e trabalhadora. É a mulher "forte" e animadora da nossa caminhada, pela sua origem social. É uma mulher que viveu a experiência da marginalidade, contribuindo também, na construção do Reino de Deus pela sua fé, rezada e cantada em seu hino

de louvou a Deus (Magnificat), " que derruba os poderosos de seus tronos e eleva os oprimidos".

Alimentamos a nossa mística, ganhamos mais coragem para resistir e lutar, quando patinhamos os momentos difíceis da vida, as vitórias e derrotas (revisão de práticas e de vida). Também quando participamos das celebrações religiosas, romarias, caminhadas, retiros, leituras bíblicas, nos sacramentos da Igreja e da vida e em nossa luta social.

Como o hino de Nossa Pátria no Estado de São Paulo

Nossa Organização em S.P.

- 1 - ERPJMP
- 2 - CEPJMP
- 3 - Equipa do PSJ
- 4 - Exoniva / J Z B
- 5 - G T's
- 6 - Repas CEPJMP
- 7 - Logos qu grupos de celebração